

Apostila:

Desenvolvimento Mediúnico

COLÉGIO TENDA DE UMBANDA

Ensinando sobre a Religião



Modulo 06

Desenvolvimento Mediúnico

Aulas 21.

O Templo.

Um templo tem uma função nobre, muito maior do que podemos imaginar ou ver com olhos carnis. Existe dentro do Templo um campo eletro-magnético criados pelas Irradiações Divinas que o inundam de essências religiosas despertadoras da fé. No seu lado etérico ou espiritual, cada Templo assemelha-se a uma célula viva, que ora se expande, ora se contrai, de acordo com as necessidades. Nossos Templos são espaços consagrados às Divindades e aos rituais religioso da Umbanda Sagrada.

O espaço físico do Templo acolhe aqueles que ali trabalham e os frequentadores de suas atividades. Mas, cada Templo tem seu correspondente no espaço etérico, seu grau vibratório e magnético, semelhante a uma tela vibratória. Nesse espaço etérico específico, ressonarão todas as ações voltadas ao bem geral, iniciadas dentro do Templo, protegidas, amparadas e estimuladas pelos membros espirituais.

Sagrado é o Templo e sagrado deve ser os seus filhos umbandistas; silencioso e respeitoso, integrando-se em espírito às coisas de Deus Olodum e tornando-se Seu manifestador.

Nosso Templo é um espaço sagrado devemos ser reverentes, termos uma boa postura e religiosidade.

Sempre que adentramos em um Templo, devemos pedir licença e comportarmo-nos religiosamente, principalmente se ele for de nossa religião, pois é o local onde nos conectamos com o Divino Criador.

Não devemos levar nossos vícios para os espaço sagrados, devemos atermo-nos a nossa conduta nesses locais, que deve ser de extrema cerimonialidade, cuidado e respeitando. Esse lugar é incompatível com conversas, brincadeiras, mexericos, comércio, vícios, futilidades, lixos e qualquer outra inconveniência. O Abassá (terreiro) é um espaço sagrado e não um clube de amigos.

Todos devem estar irmanados no amor, na fé e nas atitudes, pois a postura é o modo pelo qual Deus Olorum se manifesta por meio de cada um, para o seu semelhante. Portanto, nossa postura deve ter coerência com o “espelhar o Pai”.

Os praticantes de uma religião são membros de uma família e, em uma família desunida e em desarmonia, não se podem realizar grandes coisas. Portanto não deve haver conflito de autoridade, desrespeito com o chefe da casa, pois existe uma grande hierarquia e a autoridade máxima no espaço físico são os grandes sacerdotes Pai ou Mãe de Santo (Babalorixás e lalorixás), jamais devemos ser desrespeitosos com os irmãos ou com o público.

O corpo de trabalho, além das atitudes adequadas, tem de estar em prontidão, em sintonia com o Chefe da casa. Deve ter a compreensão profunda do momento sagrado e bastante clareza da fronteira entre o profano e o sagrado.

No que diz respeito a infra-estrutura, temos consciência de que a maior parte de templos de Umbanda são pequenos, mas pequenos, médios ou grandes, todos precisam ter uma infra-estrutura adequada, como seu espaço, seus utensílios, seus médiuns e demais colaboradores, devidamente preparados.

Um Templo é uma organização e, como tal, tem de ter qualidade. Em uma organização ninguém pode responder “não sei”. Todos devem estar orientados, para que, ao receber qualquer pergunta por parte da assistência frequentadora, possam respondê-las ou levá-las até quem pode resolver seu problema.

A preparação do corpo mediúnico começa pelo esclarecimento sobre doutrina umbandista, a mediunidade, principalmente, sobre a importância do médium e do seu comportamento e concentração, antes, durante e depois dos trabalhos.

Os pontos importantes para a preparação corporal, mental, emocional e espiritual dos médiuns, requerem muita responsabilidade e grande propósito.

Desenvolvimento Mediúnico

Aulas 22.

Ao entrar no Templo.

Existem algumas atitudes que além de demonstrarem nosso respeito, falam mais que mil palavras não é mesmo?

Pois bem, acredito que quando os médiuns umbandistas entenderem essa colocação e no respeito e no exemplo que estão demonstrando e pela sociedade de forma muito mais elevada do que começarem a agir prestando atenção promovendo, a Umbanda será vista acontece hoje em dia.

É, acredito realmente que Posturas, Atitudes e Conhecimento são fundamentais para alcançarmos uma Umbanda mais aceita, mais respeitada e mais séria.

O fato é que essas posturas e atitudes estão vinculadas ao modo que os médiuns se comportam fora e dentro do terreiro, já o conhecimento está atrelado à capacidade de responder pela e sobre a Umbanda.

No entanto, percebo que muitos médiuns não têm postura, atitude e muito menos conhecimento condizente com a Umbanda e com todos seus fundamentos e tradição, posso citar como exemplo, a falta de conhecimento que muitos médiuns têm sobre o “simples” ato de ENTRAR NO TERREIRO.

Sei que parece bobo dar esse exemplo, afinal existem “coisas” tão mais importantes na Umbanda, mas realmente acredito que todos os médiuns umbandistas devem ser respeitosos, devem ter o conhecimento e estarem conscientes do que é um Terreiro, dos fundamentos que envolvem “entrar em um Terreiro”, das Forças assentadas e do trabalho realizado dentro daquele espaço mágico, portanto, é seu dever, sempre que atravessarem a fronteira do profano para o Sagrado, ou seja, sempre que entrarem em um Terreiro, fazerem as devidas saudações sabendo o que cada ato significa, mesmo porque, eles nunca saberão quando e por quem serão questionados sobre determinados movimentos e atitudes que normalmente se faz ao entrar em um terreiro.

Mesmo sabendo que cada terreiro tem sua forma específica de realizar suas saudações, quero pontuar algumas atitudes, que espero, faça a diferença neste ato que particularmente entendo ser de suma importância, uma atitude de respeito às Forças Divinas que sustentam aquele Terreiro e o próprio médium, além de exprimir uma postura condizente à Umbanda e seus Poderes Divinos.

Em primeiro lugar, o médium ao adentrar no terreiro deve Saudar as Forças dos Srs. Exus/Guardiões e das Sras. Pomba-gira/Guardiãs assentadas na Tronqueira e para tanto,

deve parar por alguns minutos de frente à tronqueira e com a cabeça baixa, agradecer a permissão de sua entrada naquela Casa Santa. Caso seja necessário, nesse momento também se pede para os espíritos negativos, que por ventura estão perturbando o equilíbrio do médium, sejam recolhidos e encaminhados pela Força da Esquerda com a permissão de Ogum,

consequentemente o agradecimento e os momentos de permanência de frente à tronqueira serão maiores. Portanto deve-se sempre agradecer a guarda, a força e a proteção que ELES proporcionam em nossas vidas e ao terreiro.

Normalmente e dependendo do terreiro, durante esses momentos de agradecimento bate-se palmas três vezes e/ou toca-se no chão saudando o “embaixo” também três vezes pronunciando sua saudação que é “Laroye Exu.

Exu é Mojubá!”. Segundo a ‘Enciclopédia brasileira da Diáspora Africana’ de Nei Lopes, Laroye significa: interjeição de saudação a Exu, um dos nomes de Exu e Mojubá significa: fórmula de saudação e reverência, dirigidas pelos fiéis aos orixás. Do ioruba ‘mo juba’, “eu (te) reconheço como superior”.

Em um segundo momento deve-se Saudar o Congá e o Altar, locais e pontos Sagrados que devem ser respeitados, afinal, é entre tantas coisas, onde se realizam as grandes trocas de energias, é onde todas as Irradiações Divinas estão concentradas e consequentemente são projetadas a todos, principalmente sobre aqueles que reconhecem e aceitam esse Poder Divino.

Para saudar o Congá deve-se fazer três vezes o sinal da cruz no chão antes mesmo de entrar nesse espaço. Fazendo esse sinal, abre-se um portal divino de amorosidade e fé seguindo o ensinamento de Jesus no momento de sua crucificação. Fazendo três vezes se afirma, reafirma e determina esse ato.

Fazendo no chão “acordar” a força da terra e toda sua potência energética transmutadora, transformadora, curadora, sábia e ancestral.

Já o ato de “Bater Cabeça” não deve ser ou se tornar um ‘costume’ ou uma ‘repetição’, mas uma atitude de reverência, entrega, devoção e adoração diante dos e pelos Sagrados Orixás. É nessa hora que comungamos com Oxalá, Oxum, Oxóssi, Xangô, Ogum, Obaluayê, Iemanjá e com todos os Guias Espirituais, é nessa hora que pedimos que nos ajudem a mantermos nossos olhos fechados para o ciúme, para o egoísmo e para a inveja, assim como nossos ouvidos fechados para a intriga e para a curiosidade que fortifica a fofoca.

É nessa hora que pedimos que nos ajudem a manter nossos corações abertos para o amor, para a fé, para a compaixão e para a esperança, e que nossa mente esteja sempre aberta para o discernimento, para a sabedoria e para a paciência. Que nos ajudem a manter nosso espírito purificado e iluminado para que assim possamos servir de “simples” instrumentos de Deus, da Lei e da Justiça Divina. É o momento de agradecer, agradecer e agradecer por essa oportunidade única e excelsa que temos por estar diante do Poder Divino, diante dos Orixás.

Além disso, é o momento de absorver as potências energéticas da Terra pedindo para ela transmutar todos nossos pensamentos e sentimentos negativos, além de nos envolver com a Sabedoria Sagrada de nossa ancestralidade que em tempos remotos foi levada a terra. É, a Umbanda tem fundamento sim, e é nosso dever e nossa obrigação saber “preparar”.

É nosso dever e nossa obrigação saber se comportar, ensinar e respeitar. É nosso dever e nossa obrigação dar bons exemplos e responder por nossos atos e pela Umbanda, mesmo porque, na Umbanda NADA É SIMPLES, mas tudo é de uma simplicidade impar. Fiquemos atentos!!

Agora sim todos estão condizentes para entrar em qualquer lugar que vão saber se comportar.

Agora vamos explicar algumas outras coisas :

O que são as diferentes formas de bater com as pontas dos dedos no chão?

Bater no chão com os dedos da mão esquerda, com as palmas voltadas para o solo, é saudação aos Senhores Exus; Da mão direita fazendo uma cruz e depois fazendo a cruz no peito é saudação aos Pretos Velhos; Da mão direita e depois tocando a fronte, o lado direito da cabeça e a nuca é saudação aos Orixás e Guias Espirituais;

Por que alguns guias cumprimentam com bater de ombros?

Quando um Guia cumprimenta um consulente ou um assistente com o bater de ombro significa que está se colocando em posição de igualdade, querendo transmitir fraternidade e grande amizade.

Você sabe porque batemos palmas, cantamos e dançamos dentro do ritual de Umbanda?

PALMAS –quando cadenciadas e ritmadas, criam um amplo campo sonoro cujas vibrações agudas alcançam o centro da percepção localizado no mental dos médiuns. Isso predispõem-nos a vibrar ordenadamente, facilitando o trabalho de reajustamento de seus padrões magnéticos.

CANTO –a Umbanda recorre aos cantos ritmados que atuam sobre alguns plexos, os quais reagem aumentando a velocidade de seus giros. Com isso, captam muito mais energias etéricas, que sutilizam rapidamente todo o campo mediúnico, facilitando a incorporação. Sem contar que quando cantamos oramos em versos aos Sagrados Orixás e Guias Espirituais.

DANÇA –a dança favorece ao médium o desligamento de tudo e a concentração em uma ação em que o movimento cadenciado facilita seu envolvimento mediúnico com os Orixás que são o próprio movimento de energia.

Desenvolvimento Mediúnico

Aulas 23.

Preparação do ambiente para trabalhos.

As flores, as imagens, o cheiro, o som, os pontos, o ritmo, o botão, são coisas fascinantes que os fieis não esquecem. A Umbanda é uma religião privilegiada, também, em relação a esses elementos, que devem ser cuidados com esmero.

A Limpeza do Terreiro.

(trechos extraídos da obra Recanto de Luz, pelo espírito Eusébio e médium Luís Carlos Rapparini)

O terreiro todo deve estar limpo, perfumado, arejado e iluminado, principalmente nos dias de trabalhos. A limpeza deve ocorrer antes, durante e depois de cada sessão.

Entramos no Recanto e vimos poucos colaboradores encarnados. Faltava, ainda, algumas horas para o início dos trabalhos e a rotina não se modificara: alguns lavavam o chão, outro encerava e limpava as cadeiras da assistência, a dirigente cuidava de seus afazeres com os copos, águas, velas e ervas. De quando em quando um ou outro comentava observações do cotidiano [...].

Vejam além das aparências, vasculhem além as formas e dos dogmas, lembrem-se da rogativa evangélica e tenham “olhos de ver” e “ouvidos de ouvir”. [palavras do Mentor que nos orientava].

A fim de que a lição se firmasse ainda mais inconfundível em nós, o velho acariciou-me a fronte e solicitou que eu acompanhasse mais aproximadamente a limpeza do ambiente físico. O seu toque me proporcionou maior poder visual. Rapidamente, percebi que a água e o sabão não limpavam apenas as pedras, retirando-lhes a poeira, mas de alguma forma percebia que eram retirados dejetos mentais e toda uma sorte de fluidos espirituais densos [...].

Ao simples acender de uma vela, acompanhada pela prece silenciosa e muito sincera da dirigente, percebemos que a chama passou a produzir uma luz avermelhada e calor muito diferentes daquelas a que estávamos acostumados a usar, quando “vivos” ; isso fez-me refletir mais profundamente sobre esse ato de devoção e atitude ritualística. Conforme o médium rezava, acendia as velas e punha seu coração em sintonia com as Inteligências Superiores da casa, de seu tórax e mente brotavam energias brilhantes e elásticas e nos foi possível observar que as velas em si formavam uma grande cadeia energética, algo como uma corrente psico-magnética, que ia sendo emaranhada por todo o recinto, delimitando, assim, os espaços para os trabalhadores e visitantes.

Essa cadeia energética abrangia todo o recinto, nas duas feições, material e espiritual, sob a forma de estrela. Não percebemos quem a manipulava ou construía, a impressão é que esta corrente se produzia por si própria.

Na assistência, a limpeza das cadeiras e do chão proporcionava ambiente sadio e higiênico. As paredes, nas quais havia vários tecidos com pontos riscados dos guias orientadores do Recanto, apresentavam-se limpas; em nenhum lugar observamos elementos deletérios.

As imagens do altar possuíam uma espécie de “aura” que até então eu não havia percebido. Pulsavam, vibravam...davam-nos a entender que estavam vivificadas por algum processo desconhecido e intrigante. Não é que elas se movessem, piscassem ou coisa parecida...mas...é...como um quartzo, como os cristais. Aproximando-nos respeitosamente e tocando-as de leve, percebemos de pronto porque tantos crentes e em tão diversificadas religiões fazem questão de tocar imagens dos seus santos.

A ligação afetiva, a admiração, a devoção, a adoração, enfim, a enorme fé dos crentes, cujas preces mesclam rogativas e solicitações, agradecimentos e bênçãos, impregna-as de fluidos espirituais incontestes. Os espíritos “representantes dos Orixás”, então, transmutam-nas em energia luminosa e salutar, provocando tal “aura”. Temos assim, nesse círculo virtuoso, um verdadeiro canal de intercâmbio espiritual e apoio aos encarnados, muito longe dos supostos “ídolos de barro” e da primitiva adoração de imagens.

Admirado, percebi Cláudio [outro amigo espiritual] entretido com assunto parecido. Chamou a minha atenção para um fenômeno curioso que percebera minutos atrás: ante a aproximação de determinado médium, as plantas reagiam espiritualmente, ou seja, aos nossos olhos ganhavam em brilho e cor, tornavam-se mais...”vivazes”...Com outros, o fenômeno não se repetia.

Toda a casa está impregnada da energia vital dos médiuns, assistentes e demais espíritos que nos visitam ou dedicam horas produtivas entre nós. Nesse arcabouço de paus e pedras, tijolos e cimento, tinta, cal, etc., vão se sobrepondo, em camadas, amor e ódio, resignação e rebeldia, orgulho, vaidade, egoísmo, humildade, desprendimento e altruísmo, obsessão e entendimento, e todos os demais sentimentos e pensamentos, racionais e emocionais, elevados, obscuros ou indiferentes. Não há “coisa alguma” insensível nessa casa.

Em função das trocas de fluidos observadas, possibilita-se aos encarnados receberem influências das inteligências desencarnadas, positivas ou negativas, densas ou sutis, de fundo material ou espiritual, em suas vidas. Naturalmente, esse fenômeno ocorre em todos os lugares, em todas as casas e templos, etc., mas variável em maior ou menor grau segundo a fé, a consciência e o esforço despendido para tal mister. Mesmo os irmãos distanciados destes conhecimentos, involuntário ou propositalmente, possuirão, sem dúvida, objetos e locais impregnados de sua energia.

Estávamos entorpecidos. Nunca imaginamos que os trabalhos de Umbanda poderiam ter tamanha riqueza de fenômenos e envolvimento de entidades espirituais de elevados dotes morais. Aqui e ali, tudo respirava organização e disciplina, intercâmbio e respeito.

Desenvolvimento Mediúnico

Aulas 24.

Altar, flores, velas, Imagens, frutas e pedras.

O altar.

Acredito que muitos já devem ter se perguntado isso: Qual o fundamento deste altar? De onde vem essa energia? Qual a sua função perante a assistência? Sei como é difícil aceitar e até utilizar de forma correta o que não se entende, portanto, hoje falaremos sobre um ponto importantíssimo dentro dos terreiros: o Altar.

O Altar é um ponto de força e deve ser firmado e assentado corretamente, pois é o meio pelo qual as Irradiações Divinas alcançarão todos os fiéis diante dele. A principal função de um altar é criar um magnetismo, uma ligação entre “ o céu e a terra”, e é através dele que as irradiações verticais das Divindades – DO ALTO – descenderão até o altar e se espalharão na horizontal ocupando todo o espaço destinado às praticas religiosas.

Os fundamentos específicos de um altar só podem ser explicados por quem o fez, mas o Fundamento Divino de sua existência em um templo é que quando nos colocamos respeitosamente diante dele, estaremos bem próximos de Deus e de Suas Sagradas Divindades.

As imagens que encontramos nos altares dos centros de Umbanda têm a função de impor um respeito único aos frequentadores induzindo uma postura respeitosa, silenciosa e reverente. As imagens apenas representam os Orixás, uma vez que é muito utilizado também o sincretismo religioso, uma unificação através da semelhança entre as características de um Orixá e as de um santo católico. É claro que Ogum não é São Jorge apenas se assemelha a ele em sua qualidade guerreira e Oxalá não é Jesus Cristo apenas traz o mesmo sentido de paz, compreensão, amor incondicional, e assim segue para todos.

Orixá não é santo, pois santo foi um espírito humano que viveu no plano material e por boas atitudes foi canonizado pela igreja católica e também não é anjo, pois anjo é um mensageiro de Deus. Orixá é Divindade de Deus, ou seja, é um ser Divino e um mistério de Deus, é uma exteriorização e representante exclusivo de Deus. Por isso entendam: Orixá nunca encarnou, portanto não é santo, nem dá consultas, Orixá não é mensageiro de Deus mas sim representante de suas qualidades, atributos e sentidos. Orixá vem da cultura africana Nagô – Yorubá. São Divindades criadas a partir de Olorun, que é o Deus Supremo onipresente, onipotente e onisciente. Umbanda cultua Orixá através de suas qualidades, elementos e mistérios.

Umbanda é e está na Natureza e em seus elementos naturais. Por isso melhor que ter imagens nos altares, é ter elementos naturais que representem os Sagrados Orixás, ou seja, trazer a força da natureza, “da Umbanda”, para dentro de nossa casa. Esses elementos podem ser as águas minerais ou cristalinas, as ervas, flores ou plantas, as pedras ou os minérios, como também instrumentos simbolizando a força e o mistério do

Orixá. Vejam alguns exemplos de elementos que você pode colocar em seu altar de forma simples, bonita e muito poderosa:

Oxalá –cristal transparente, taça de inox ou copo com vinho branco ou água mineral, girassóis, trigos.

Oxum –pedras como quartzo-rosa, ametista, pirita, água doce de rio ou de cachoeira, rosas amarelas, flor chuva de ouro.

Oxóssi –pedra como esmeralda ou quartzo verde, ervas como guiné, alecrim, espada de Oxóssi, copo de vinho, cipó.

Xangô –pedras de otá ou jaspe, espada de Xangô, machados, cerveja preta.
Ogum – pedras como granada ou rubi, cerveja clara, espadas, lanças ou escudo de ferro, espada de São Jorge.

Obaluayê –pedras como ônix ou turmalina preta, taça de vinho tinto ou água mineral, crisântemo, palha da costa com búzios.

Iemanjá –pedras como água-marinha ou madre-pérola, água do mar, estrela do mar, conchas, rosas brancas, alfazema.

Não podemos esquecer das velas em nosso altar, pois vela é mistério usado por todas as religiões do mundo. Quando é ativada religiosamente, se torna um poderoso elemento mágico, energético e vibratório que atua no etérico de quem recebe sua irradiação ígnea, elas têm o poder de consumir as energias negativas que são descarregadas pelos frequentadores do Templo.

LEMBRAMOS: que não há mal algum em ter um altar em casa, só é preciso ter Respeito e Amor, pois não se pode montar um altar por impulso ou tratar as Divindades como elemento de “moda”. Umbanda tem fundamento e é preciso respeitar!

Será que agora dá pra olhar de modo diferente para os nossos altares?

As Imagens.

Essa é uma das principais dúvidas dos umbandistas, e um dos pontos em que mais somos criticados. Por isso esclareçamos: a Umbanda não adora imagens, pois sabe perfeitamente que são apenas objetos confeccionados pelas mãos de artesãos ou fabricantes de artigos religiosos. Idolatrar significa reconhecer em uma imagem a própria divindade, atribuindo a ela poderes sobrenaturais.

Nenhum umbandista esclarecido acredita que um imagem tenha vida própria, e se as mantém em seus gongás (altares), é por mera veneração, respeito e para ter alguma fonte de inspiração, quando precisam se concentrar para entrar em sintonia com a vibração dos Orixás ou Guias Espirituais.

No atual estágio evolutivo em que o homem se encontra, é extremamente difícil para ele abstrair totalmente os seus pensamentos, precisando de modelos materiais que lhes ajudem a "plasmá-los", no campo mental, as suas manifestações de fé.

As imagens, mesmo que bastante imprecisas, conforme atestam inúmeros videntes, atingem de certa forma este objetivo, ajudando os médiuns a contactar os seus mentores durante os trabalhos espirituais, ou mesmo no ato de fazer uma simples oração. Isso aliás não ocorre apenas na Umbanda: no catolicismo, no budismo, no hinduísmo e até mesmo no Kardecismo, haja vista que muitos centros mantêm nas paredes retratos de Jesus, Bezerra de Menezes, André Luiz etc. Não seriam estas gravuras também imagens religiosas? E nos Templos Evangélicos, não existem representações de cruzeiros, passagens da Bíblia ou da própria Bíblia? "Retirai a trave que obscurece teus próprios olhos, antes de enxergar o cisco nos olhos alheios" - Jesus de Nazaré.

O Sincretismo.

Devido à uma série de acontecimentos históricos, à opressão sofrida pelos negros na época da escravidão e à imposição da religião católica dos fazendeiros sobre seus escravos, hoje o sincretismo dos nossos Orixás com os Santos do Catolicismo é muito presente na Umbanda.

Muitas vezes este sincretismo e a presença de imagens católicas em nossos terreiros tornam-se muito importante para aquele consulente que não conhece muito sobre a Umbanda e vai para um terreiro cheio de medo e desconfiança, mas quando chega lá se sente confortável pois encontra algo que reconhece como sagrado. Sendo assim, seja pela importância para os trabalhos ou pelo fato histórico em si, cabe a nós conhecer e entender o sincretismo na Umbanda. Vamos lá ?

OXALÁ –Jesus Cristo, Nosso Senhor do Bonfim. O grande Pai da Umbanda. Senhor da compaixão, do perdão, da sapiência e da fé. Saudação: Oxalá yê, meu pai! ou Exê Babá! – significa: O Sr. Realiza! Obrigada Pai!

XANGÔ –São Jerônimo, São Pedro, São João. São Jerônimo foi quem traduziu alguns livros da Bíblia do hebraico e do grego para o latim e São João pregava a conversão religiosa e batizou Jesus. Xangô é o deus do trovão e da justiça. Saudação: Caô Cabecilê, meu Pai! – significa: Permita-me vê-lo, Majestade!

OGUM –São Sebastião (BA), São Jorge (RJ). Orixá do ferro, fogo e tecnologia. Ogum é o orixá guerreiro capaz de abrir caminhos na vida e quebrar nossas demandas. Saudação: Ogum Yê, meu Pai! – significa: Salve o Sr. Da Guerra!

OXOSSI –São Sebastião (RJ), São Jorge (BA). Orixá da caça e da fartura. Senhor das matas, da verdade e do conhecimento. O grande caçador de almas perdidas, grande curador e grande doutrinador. Saudação: Oke Arô, meu Pai! – significa: Dê seu brado, Majestade!

OBALUAYÊ –São Lázaro, São Francisco (BA). Senhor da cura, da evolução e da passagem. Saudação: Atotô, meu Pai! – significa: Peça quietude, meu Pai!

OMULU –São Roque, São Lázaro, São Bento. Senhor do fim, Senhor da paralização.

Saudação:

Atotô, meu Pai! – significa: Peço quietude, meu Pai!

OXUMARÉ –São Bartolomeu. Orixá da chuva e do arco-íris, o Dono das Cobras. Dilui e renovaos sentimentos doentios e viciados. Saudação: Arroboboi, meu Pai! – significa: Senhor da Águas Supremas!

IBEJI - São Cosme e São Damião. Pureza, leveza, alegria e doçura. Saudação: Salve a Ibejada!

YANSÃ –Santa Bárbara. Orixá guerreira, deusa dos raios, dos ventos e das tempestades. Liberdade, movimento e paixão pela vida essa grande orixá nos traz.

Saudação: Eparrei, Yansã!

– significa: Salve o raio, Yansã!

OXUM –Nossa Senhora da Conceição (RJ), Nossa Senhora das Candeias (BA). Orixá do amor puro e verdadeiro, orixá da alegria e da união. Senhora da águas doces e das cachoeiras. Saudação: Ora Yê iê, ô! – significa: Olha por nós, Mãezinha!

IEMANJÁ –Nossa Senhora da Glória, Nossa Senhora dos Navegantes. É a deusa dos grandes rios, mares e oceanos. A grande mãe da Umbanda e dos Orixás. Representa vida e geração em todos os sentidos. Saudação: Odojá Yemanjá! Adoci-yaba! – significa: Salve a Senhora da Água!

NANÃ – Sant'Ana. Senhora das águas paradas, do barro e da Sabedoria. Saudação: Saluba,

Nanã! – significa: Salve a Sra. das águas Pantaneiras!

EGUNITA –Santa Sara de Kali. Senhora do Fogo vivo e divino. Sua maior qualidade é apurificação. Saudação: Kali Yê, minha Mãe! – significa: Salve a Senhora negra, minha Mãe!

OBÁ –Santa Catarina, Santa Madalena. Obá é a orixá que aquieta o racional dos seres e esgotao conhecimento desvirtuado. Saudação: Akirô Oba Yê! – significa: Eu saúdo o seu conhecimento, Senhora da Terra!

OYÁ – Joana D'arc. Orixá do Tempo, passado presente e futuro (tempo cronológico) e sua maior qualidade é no sentido religioso, onde ela atua como ordenadora do caos religioso. Saudação: Olha o Tempo, minha mãe!

EXU - Santo Antônio, São Bartolomeu. Faz a guerra para trazer a paz. Atua sobre a dualidade do homem. Orixá guardião dos templos, encruzilhadas, passagens, casas, cidades e das pessoas, mensageiro divino dos oráculos. Saudação: Laroyê Exu, Exu é Mojubá! – significa: Olhe por mim Exu, eu me curvo a ti. Exu é poder de Orixá!

As Flores.

As Flores... Quem diria que tem tantas maravilhosas funções... Além da beleza, do perfume, do significado simbólico. Sim as flores curam... Curam nossas almas, nossas emoções em desarmonia, nossas ideias fora de sintonia com as Leis da Vida.

A magia com flores é milenar e se preservou na arte do Ikebana que, até o final do século 19 era uma prática restrita apenas aos homens; A arte dos arranjos florais estimula a criatividade e proporciona a paz interior e a Umbanda como síntese, vela pela preservação da tradição dessa arte sublime.

Há uns anos atrás, li um texto no qual Chico Xavier falava que, para melhorar a energia de um lar, bastava plantar rosas no jardim; Mas ritualisticamente falando, na Umbanda o uso das flores é muito importante, sendo que seu uso iniciou com a própria religião.

O evento da criação da Umbanda, pelo médium Zélio de Moraes em 1908, começou com ele levantando, no meio de uma sessão espírita, falando: "Aqui está faltando uma flor". Saiu da sala indo ao jardim e voltando após com uma flor, que colocou no centro da mesa; Essa atitude causou um enorme tumulto entre os presentes. Restabelecidos os trabalhos, manifestaram-se nos médiuns kardecistas espíritos que se diziam ser pretos, escravos e índios.

Nos Terreiros Umbandistas, o ponto focal é o Congá, altar profusamente enfeitado com flores, que simbolizam a energia dos diferentes Santos e Orixás. A Gira de Umbanda tem o formato de uma flor, onde o veio principal de energia - o caule - vem do Congá.

As flores exercem fundamental importância ritualística dentro da Umbanda e são elementos naturais de grande influência mágica superior e convém ao magista conhecer muito bem seus reais valores.

Temos vários tipos de flores para fazermos trabalhos, pedidos ou afirmações de qualquer natureza positiva no Mar, nas Praias, nas Cachoeiras, nos Rios...

Para que assim, as forças vibratórias invocadas, na ação mágica, em relação com as Correntes Espirituais ou invisíveis, devolvam aquilo que está pedindo, dentro naturalmente da linha justa de um certo merecimento, em estado de pureza etc., ou quando não, pelo menos que deem, uma solução, segundo as necessidades de quem pede.

A energia que emana das flores torna o ambiente astral fluidicamente harmonizado, além de nos condicionar a um sentimento de leveza, pureza e As Entidades atuantes, por sua vez, se valem da energia que emanam das flores para realizarem suas "mirongas", as quais produzem efeitos mágicos, pois a conjunção da energia das mesmas com as dos demais elementos utilizados fortalecem sobremaneira o que está sendo realizado, formando uma força altamente positiva.

Também, as flores são veículos de excelente captação de energia projetada pelo plano astral; Nelas, as Entidades projetam energia de diversos tipos com diversos objetivos.

As flores presentes num Templo Umbandista representam o alimento da alma de que tanto precisamos para fortalecer nosso equilíbrio físico, mental e São muitas as flores de

Umbanda que representam à sabedoria, a discricção como os Pretos e as Pretas Velhas, a vitalidade e a batalhadiária pela vida como os Caboclos, a alegria das cores da existência como as flores das Crianças, Ciganos e Boiadeiros e dos necessários resgates como os das Pombas Giras.

A energia emanada pelas plantas e flores é manipulada energeticamente e potencializadas pelos Guias, para o trabalho espiritual. Além do aspecto material (plano físico), há a composição energética que é como se fosse uma "flor astral", tanto no plano astral superior como inferior.

A flor ainda emana bioplasma, que é a energia equivalente ao ectoplasma humano, que é usado com a mesma eficácia pelo plano astral em seus A planta divide-se em 3 partes:

Flores e frutos –Compreendemos que todos os nutrientes minerais, toda energia Prana, todo magnetismo lunar refinado, captados pela planta é o que resulta nas flores e frutos. Portanto as flores e os frutos são elementos completamente positivados.

Caule –É o elemento neutralizador e isolante. A madeira ou material que compõe o caule, nagrande maioria das flores, é manipulado como ponto neutralizador ambiental, ou seja, ele equilibra as energias negativas e positivas do ambiente onde estão; harmonizando o campo astral para que possa receber com maior eficácia a energia que será emanada pela flor.

Raiz –Ponto magnético negativo da planta. Lembrando a polaridade espiritual, tudo o que seassemelha se atraí, sendo assim, é aconselhável a utilização de vasos ou canteiros com plantas em ambientes onde o fluxo negativo energético é intenso. Exemplo: Hospitais, bancos, delegacias, orfanatos, asilos e escritórios de advocacia, por exemplo.

As flores não são simplesmente adornos e nem estão no Congá somente por sua beleza, sendo utilizadas na composição dos elementos materiais do mesmo, para a sustentação energética do Trabalho Espiritual como um todo, bem como nas consultas individuais dos filhos.

No Congá, dentre as demais funções do mesmo, as flores têm grande atuação na função condensadora (condensação das energias tanto negativas como positivas, para posterior descarrego e transmutação), e expansora (expande as energias positivas dos presentes, potencializadas pelos Guias Espirituais).

Na consulta individual, a energia de determinada flor é direcionada para o problema específico do filho e para tanto, é levado em consideração à cor, forma e o tipo de flor.

Quando se fala que determinada flor é consagrada a um Orixá, o que se quer dizer na verdade é que essa flor oferece condições para tornar mais eficaz à manipulação energética para determinado fim na energia correspondente daquele Orixá.

Mas isso não quer dizer que determinada flor só pode ser utilizada por um Exemplo, a energia da Rosa branca que pode ser manipulada pela Linha de atuação de Iemanjá ou de Omulú, dependendo do problema a ser resolvido. Na utilização na Linha de Iemanjá, a manipulação terá como função proporcionar serenidade e equilíbrio ao filho ou ao ambiente; Já na manipulação na Linha de trabalho de Omulú, o intuito será a limpeza de campo áurico do filho, auxiliando o mesmo na compreensão e aceitação do seu desencarne próximo, facilitando assim o seu direcionamento no momento derradeiro.

Algumas explicações sobre os tipos de flores e sua atuação e manipulação:

- Flores brancas masculinas (energia completamente positivada) estão diretamente ligadas a Lei Planetária. Em Trabalhos Espirituais, são utilizadas através das linhas de:

Oxalá - O criador da lei e da fé

Xangô –O juiz aplicador da lei e da moral

Omulú –O direcionador

São utilizadas em casos de falta de fé, ou fanatismo; Em conduta moral desregradas seja ilegal ou vitimista e em casos obsessivos. São elas: **Copo de Leite, Crisântemo, Cravo, Gerânio, Lírio e etc.**

É Flores de cores intensas são utilizadas em casos onde há a necessidade de se retomar a garra de viver; a necessidade de mudança comportamental rápida; a agilidade intelectual; a restauração do vigor físico e etc.

São elas: **As vermelhas, laranjas, amarelas ouro e mesclas dessas cores.**

Linhas atuantes nesse trato: **Ogum, Iansã; boiadeiros, baianos e guardiões.**

3. Flores de tons pastéis estão ligadas diretamente ao reequilíbrio espiritual, a harmonia e o conforto da paz interior. Estas promovem a cura do corpo astral (duplo) e o equilíbrio emocional diante de casos de saúde comprometida.

São elas: **Cor de rosa clarinha, branca, azulzinha, amarelinha, lilás, creme e outras.**

Linhas atuantes: **Ibejé, Iemanjá e Linha de Pretos Velhos.**

4. Flores com hastes em riste são utilizadas em casos que se necessita uma busca direta de energia astral e não somente a aplicação natural através do magnetismo direcionado pelos elementais; Agem como verdadeiras antenas que ligam o ambiente ou a pessoa que a utiliza com energias astrais direcionadas por entidades que as manipulam.

São elas: **Palmas, Lisianthus, Orquídeas, Cravíneas, entre outras.**

As linhas que atuarão sob a energia dessas flores dependerá de sua cor e da manipulação ativada pela entidade que a manipular.

5. Flores com pétalas curtas e que se abrem em volta de seu próprio eixo, são melhores ativadas nos tratamentos que necessite o envolvimento direto com a pessoa e não com o

ambiente; Paraambientes, as de hastes longas são mais aconselháveis, não que o uso de flores de pétalas largas não possa ser utilizado para essa mesma finalidade.

São elas: **Rosas, Margaridas, Crisântemos, Girassol, Gerânios e todas as que abrem em forma de pires.**

Vale citar que a Margarida e o Girassol são flores consideradas das Sete Linhas, podendo ser utilizadas em qualquer energia, diante do alto grau de positividade contida nelas.

6. – Flores de tons fortes em violeta, azul, roxa; nuances de azul escuro, estão ligadas diretamente as linhas das águas, ou seja, à Nanã, Oxum e Iemanjá.

Estas são utilizadas basicamente em tratamentos emocionais de desequilíbrio evidente; depressão, histeria, melancolia crônica, infantilidade exacerbada, etc.

Na consulta individual, a manipulação energética de determinada flor é direcionada para o problema específico do filho, levando em consideração o problema e as características da flor conforme exposto anteriormente.

A flor manipulada pelo guia e entregue ao filho, será também a continuidade da energia trabalhada no Terreiro pelos Guias, como se fosse um remédio prescrito ao filho, que será ministrado no decorrer dos dias, e vibrará continuamente no local enquanto permanecer viva.

Da mesma maneira como o remédio fará melhor efeito se tomado nas doses corretas, a continuidade e o efeito da energia manipulada e potencializada pelos guias espirituais, dependerá do como o filho alimentará a energia positiva da flor, através de suas orações, mentalizações e de sua postura moral.

Importante atentar para a postura moral de cada filho diante dessa manipulação.

Aliás, dependendo do que se manipula, a flor poderá vibrar determinada energia em uma casa (equilíbrio, por exemplo), bem como poderá atuar como uma espécie de para-raio sugando as energias lá existentes, ou até mesmo como ponto de transmutação, onde “sugará” energias discordantes do ambiente, devolvendo as mesmas, ao ambiente, já positivadas.

Abaixo está uma pequena lista das flores mais utilizadas na Umbanda, que PODEM ser entregues em oferendas para cada Orixá.

Oxalá: Lírio branco, Copo de Leite, Girassol, Angélica e flores brancas.

Oxóssi: Folhagens e flores em geral.

Oxum: Rosas amarelas, Rosas Cor de rosa, Lírios em geral.

Iemanjá: Rosas brancas, Margaridas, Palmas brancas, Angélica, Colonia, Cravos brancos

Iansã: Rosas champanhe, Gérbera coral, Papoulas, Crisântemos amarelos e todas as flores amarelas.

Xangô: Cravos rajados, Monsenhor amarelo, Espirradeira.

Ogum: Cravos vermelhos, Palmas vermelhas, Antúrios Vermelhos, Açucena rajada, Dálias, Crista de Galo

Naná: Verbena, Flores do Campo, Dálias, Manacá, Crisântemos.

Ibeji: Onze horas.

Obaluaê: Cravos brancos, Crisântemos brancos, Violetas, Quaresmeira, Agapanto roxo,

Os banhos que são feitos com ALGUMAS dessas flores são chamados de Banhos de Proteção e devem ser recomendados por uma Entidade, também não devem ser fervidos, apenas as pétalas são colocadas em um recipiente e a água fervente é despejada por sobre elas.

Recomenda-se acender uma vela para o Orixá antes do ritual e os pedidos são feitos enquanto a água escorre pelo corpo.

Toma-se do pescoço para baixo quando atingir a temperatura ambiente. As pétalas restantes são recolhidas e atiradas na terra para que retornem ao seu ambiente natural.

Quando recebemos, por intermédio de uma Entidade uma flor, devemos recebê-la, tratá-la e utilizá-la de forma bastante especial e acima de tudo com respeito pelo o que ela representa, já que ali se encontra concentrada enorme carga fluídica que além de promover benefícios à quem recebe, irá espalhar-se no ambiente onde ela for colocada.

As flores.

Trate esse elemento com carinho e afeto. Admire sua beleza. Utilize-as com sabedoria, pois são em detalhes que às vezes deixamos de dar importância que se encontram simbolizados a grande ajuda que o Plano Espiritual procura nos entregar.

As Velas.

As velas irradiam ondas ígneas de muitas formas, todas análogas às ondas eletromagnéticas existentes nas dimensões básicas ou elementares, assim como irradiam ondas fatoriais ou coletoras de essências existentes no prana ou éter.

Por meio de suas irradiações e suas vibrações incandescentes é possível todo um intercâmbio energético com os seres que vivem em outras dimensões e com os espíritos estacionados nas esferas ou níveis vibratórios positivos e negativos.

Saibam que o fluxo irradiante de uma vela se for ativado por sentimentos virtuosos é muito positivo e gratificante a quem o receber.

Velas acesas em templos religiosos tem o poder de consumir as energias negativas e os miasmas que são descarregados pelos seus frequentadores dentro do seu campo eletromagnético, assim como um intercâmbio energético recebe da divindade a qual foram

consagrados uns fluxos de energia divinos que se espalham pelo altar e irradiam-se pelo espaço interno, alcançando quem se encontrar dentro dele.

Velas criam passagens ou comunicações com outras dimensões da vida, e tanto podem enviar energias, como podem retirar as que estão sendo necessárias a alguém.

Por isso toda oferenda (entrega, amalá) deve ser precedida do ato de acender uma ou várias velas, pois suas ondas serão usadas no retorno e trarão a quem oferendou ou solicitou auxílio, um fluxo energético natural (de elemento) ou divino (de divindade) ou espiritual (do espírito guia).

De um modo geral, podemos dizer que a vela branca traz em si todas as irradiações e as projeta assim que é acesa, e que as coloridas irradiam ondas compostas, originadas da fusão de ondas primárias irradiadas pela sua chama.

Enfim, quando associamos uma vela e uma cor a um orixá ou divindade, é porque uma de suas ondas se destaca e tem correspondências com sua energia viva, ou com o campo em que ela atua.

Acender vela ao espírito de um parente ou amigo desencarnado, este será envolto por uma energia morna e balsâmica que lhe fará um grande bem. Mas se acender, magisticamente, uma vela contra algum desafeto este será envolvido por uma energia negativa enferma que o incomodará.

Se acender ao seu Anjo da Guarda, a Cristo, aos Orixás, às entidades ou a Deus, todos eles receberão um fluxo ígneo que transmutarão em irradiações vivas e farão retornar por meio da teia eletromagnética divina (mistérios) que lhes enviou o fluxo ígneo.

Perceba que as velas podem ser acionadas religiosamente ou magisticamente.

Entenda-se isso como uma fraqueza ou negatividade de quem o faz e não demora muito para que a lei maior e a justiça divina providenciem os merecidos choques de retorno ou punições exemplares a quem recorre a essas magias condenáveis. Tudo é questão de tempo, pois se podemos agir positivamente, então nada justifica o mau uso que dão às velas e aos mistérios mágicos negativos que são ativados quando são acesas com interesses mesquinhos ou desumanos.

Existe algum ritual mágico das velas?

Sim, ele existe e se originou no Egito.

Ao mentalizar um desejo, olhando para a chama de uma vela acesa, esse pedido será energizado, vibrará no universo e se realizará.

Para cada tipo de desejo existe uma cor de vela mais adequada, e um dia da semana mais indicado.

O tempo da mentalização é intuitivo.

Se não conseguir mentalizar o pedido, escrever em um papel e colocar embaixo da vela.

Assim que mentalizar, colocar a vela, acesa em local mais alto que sua cabeça, ou ombro, para que a mesma vibre em sintonia com a aura.

Quanto maior for à vela, mais tempo o desejo ficará vagando no universo (deixar queimar até o fim).

Para reforçar a vibração, esfregar a vela, entre as mãos, antes de acendê-la.

Observe que a chama sobe e desce, o que é sempre um sinal positivo.

Sempre procurar saber em que fase está a lua.

A vela é, com certeza, um dos símbolos mais representativos da Umbanda. Ela está presente no congá, nos Pontos Riscados, nas oferendas e em quase todos os trabalhos de magia.

Quando um umbandista acende uma vela, mal sabe que está abrindo para sua mente uma porta interdimensional, onde sua mente consciente nem sonha com a força de seus poderes mentais.

A vela funciona na mente das pessoas como um código mental. Os estímulos visuais captados pela luz da chama da vela acendem, na verdade, a fogueira interior de cada um, despertando a lembrança de um passado muito distante, onde seus ancestrais, sentados ao redor do fogo, tomavam decisões que mudariam o curso de suas vidas.

A vela desperta nas pessoas que acreditam em sua força mágica uma forte sensação de poder. Ela funciona como uma alavanca psíquica, despertando os poderes extra-sensoriais em estado latente.

Uma das várias razões da influência mística da vela na psique das pessoas é a sensação de que ela, através de sua chama, parece ter vida própria. Embora, na verdade, saibamos, através do ocultismo, que o fogo possui uma energia conhecida como espíritos do fogo ou salamandras.

Muitos umbandistas acendem velas para seus Guias de forma automática, num ritual mecânico, sem nenhuma concentração. É preciso muita concentração e respeito ao acender uma vela, pois a energia emitida pela mente do médium irá englobar a energia do fogo e, juntas, irão vibrar no espaço cósmico, para atender a razão da queima dessa vela.

Sabemos que a vida gera calor e que a morte traz o frio. Sendo a chama da vela cheia de calor, ela tem um amplo sentido de vida, despertando nas pessoas a esperança, a fé e o amor.

No ritual da magia, o mago entra em contato com seu mundo inconsciente, depositário de suas forças mentais, onde irão ser utilizadas para que alcancem seus propósitos iniciais. Qualquer pessoa que acender uma vela, com fé, está nesse momento realizando um ritual mágico e, conseqüentemente, está sendo um mago.

Se uma pessoa suas forças mentais com a ajuda da magia das velas, no sentido de ajudar alguém, irá receber em troca uma energia positiva; mas, se inverter o fluxo das energias psíquicas, utilizando-as para prejudicar qualquer pessoa, o retorno será infalível, e as energias de retorno são sempre mais fortes, pois voltam acrescidas da energia de quem as recebeu.

As pessoas que utilizam a força da magia das velas – que, na realidade, despertam as forças interiores de cada um – com propósito maléfico, não são consideradas magos, mas feiticeiros ou bruxos. Infeliz daquele que, na ânsia de destruir seus inimigos, acendem velas com formatos de sapo, de diabo, de caveira, de caixão, etc., assumindo um terrível compromisso cármico com os senhores do destino. Todos os nossos pensamentos, palavras e atos estão sendo gravados na memória do infinito, ninguém fica impune junto à justiça divina. Voltaremos ao planeta Terra quantas encarnações for preciso para expiar nossas dívidas com o passado.

Por outro lado, feliz daquele que lembra de acender uma vela com o coração cheio de amor para o anjo da guarda de seu inimigo, perdoadando-o por sua insensatez, pois irá criar ao seu redor um campo vibratório de harmonia cósmica, elevando suas vibrações superiores.

Ao acender velas para as almas, para o anjo da guarda, os pretos velhos, caboclos, para a firmeza de pontos, Conga, para um santo de sua preferência ou como oferenda aos Orixás, é importante que o umbandista saiba que a vela é muito mais para quem acende do que para quem está sendo acesa, tendo a mesma conotação do provérbio popular que diz: A mão de quem dá uma flor, fica mais perfumada do que a de quem a recebe.

A intenção de acender uma vela gera uma energia mental no cérebro da pessoa. Essa energia é que a entidade espiritual irá captar em seu campo vibratório. Assim, a quantidade de velas não influirá no valor do trabalho; a influencia se fará diretamente na mente da pessoa que está acendendo as velas, no sentido de aumentar ou não o grau da intenção. Desta forma, é inútil acreditar que podemos comprar favores de uma entidade negociando com uma maior ou menor de velas acesas. Os espíritos captam em primeiro lugar as vibrações de nossos sentimentos, quer acendamos velas ou não. Daí ser melhor ouvir uma das máximas de Jesus que diz: “Antes de fazer sua oferenda, procure conciliar-se com seu irmão.”

Não é conveniente, ao encontrar uma vela acesa no portão do cemitério, nas encruzilhadas, embaixo de uma árvore, ao lado de uma oferenda, apaga-la por brincadeira ou por outra razão. Devemos respeitar a fé das pessoas. Quem assim o cometer, deve ter em mente, que poderá acarretar sérios problemas com esta atitude, de ordem espiritual.

Precisamos respeitar o sentimento de religiosidade das pessoas, principalmente quando acender uma vela faz parte desse sentimento. Se acender uma vela a pessoa tiver um forte poder de magnetização, torna-se mais perigoso apagar a vela. Mas, se ela não estiver magnetizada, fica a critério de cada um.

Velas quebradas ou usadas.

Nos trabalhos de Umbanda existe uma grande preocupação com o uso de velas virgens, ou que não estejam quebradas. A princípio, pensei tratar-se de mera superstição, mas depois compreendi que a vela virgem estava isenta da magnetização de uma vela usada anteriormente evitando assim um choque de energias, que geralmente anula o efeito do trabalho de magia. Somente no caso da vela quebrada encontrei um componente supersticioso: psicologicamente, a pessoa acredita que um trabalho perfeito precisa de instrumentos perfeitos. Se o trabalho obtiver sucesso, o detalhe da vela quebrada não será notado: mas, se falhar, será tido como principal fator de seu fracasso o fato de a vela estar quebrada.

Fósforo ou isqueiro.

Em muitos Terreiros existe uma recomendação para só se acenderem velas com palitos de fósforos, evitando acendê-las com isqueiro ou em outra vela acesa.

Normalmente, os Terreiros fazem uso de pólvora, chamada de fundanga, nos trabalhos de descarrego. O enxofre que a pólvora contém também está presente nos palitos de fósforo. Ao entrar em combustão, a chama repentina, dentro de um ambiente místico, provoca uma reação psicológica muito eficiente, além de alterar momentaneamente a atmosfera ao seu redor, devido à sua composição química, em contato com o ar. A mente do médium capta essas vibrações, que funciona como um comando mental, autorizando-a a aumentar seu próprio campo vibratório, promovendo desta forma uma limpeza psíquica no ambiente. Não é a pólvora que faz a limpeza, mas a mente do médium, se ele conseguir ativa-la para este fim.

Vela de sete dias.

Na Umbanda, alguns médiuns ficam em dúvida sobre se a vela de sete dias tem a mesma eficiência de sete velas normais. Sabemos de acordo com a psicologia, que um comportamento pode ser modificado através do reforço. No fato de se acender uma vela isoladamente não há nenhum tipo de reforço que se baseia na repetição. Assim, ao acender uma vela durante sete dias, as pessoas são reforçadas diariamente em sua fé e, repetindo os pedidos, dentro desse ritual de magia, ficam realmente com maiores probabilidades de despertar a própria mente e alcançar os seus propósitos. Na prática, constatamos que dificilmente uma vela de sete dias queima durante todo esse tempo.

Meditação.

Para trabalhos de meditação o uso das velas é excelente pois, além da diminuição dos estímulos visuais na semi-escuridão, força a atenção para a chama da vela, aumentando a capacidade de concentração. O contraste do claro-escuro contribui para lembrar as pessoas da necessidade de uma iluminação interior.

Cores e quantidade.

Na Umbanda, o uso da vela branca é o mais freqüente, devido à sua representação como símbolo da pureza. A cor branca na Umbanda é a cor do Orixá Oxalá. Daí a razão do uso de velas brancas na maioria dos rituais de magia, dentro da associação da pureza/Oxalá.

O Orixá Ogum, tido como senhor das guerras, tem uma vibração muito forte. As velas vermelhas, quando acesas dentro de seu ritual, vibram na mesma freqüência, com resultados mais favoráveis.

Considerando que a força da vela está mais na força mental do mago, a cor irá concorrer com o sentido de favorecer sua capacidade de concentração, devido a conjugação de freqüências idênticas.

Se houver uma inversão nas cores das velas, isso poderá ou não alterar o resultado dos trabalhos de magia, pois dependerá em grande parte da força mental do mago.

Ficou estabelecida que a cor amarela, que deriva da vermelha, é a cor do Orixá Iansã, também pelo fato de ser uma energia de luta. As velas acesas para Iansã deverão ser da cor amarela, para continuar em sua freqüência vibratória.

A variação de quantidade de velas deve ser a mesma que se acende para qualquer outro Orixá ou Entidade, de acordo com os objetivos da magia.

Todavia, o umbandista deverá ter o cuidado de acender sempre em numero ímpar de velas, pois no ocultismo os números ímpares não se anulam, por terminarem sempre em um; daí sua força mágica, por não ser um número divisível.

Acender apenas uma vela tem o sentido de unidade, de unificação. Três velas representam na mente humana a trindade divina (Pai, Filho e Espírito Santo).

Cinco velas representam em nosso inconsciente coletivo o próprio homem.

Sete velas significam a junção do espiritual (3) com o material (4), ou simbolizam a união entre o microcosmo (homem) e o macrocosmo (Deus), e assim por diante.

A cor azul, com sua vibração serena, vibra na mesma freqüência do Orixá Oxum, a senhora das águas doces e que atua sob a vibração de Yemanjá. A vela de cor azul tanto pode ser acesa para Oxum como para Yemanjá, que aceita em seu ritual velas brancas. Por isso alguns Terreiros preferem usar as velas bicolores, nas cores azul e branca, para Yemanjá.

Estabeleceu-se a cor marrom-ocre é a cor do Orixá Xangô, levando-se em consideração a neutralidade dessa mesma cor. A energia de Xangô emana dos minerais, que possuem uma variedade muito grande de cores. Curiosamente, prevaleceu a cor mais freqüente, que a das pedras sobre a superfície da terra.

A cor verde, por seu equilíbrio vibratório, obtido pela junção das cores amarela e azul, vibra na freqüência do Orixá Oxossi, o senhor das matas. Assim, uma vela de cor verde, acesa numa mata, que tem a cor verde, possui uma força vibratória muito forte, facilitando o trabalho de magia.

A cor rosa, com sua vibração cheia de vida, vibra na freqüência da energia da falange dos espíritos das crianças, conhecidas também como Ibejis. Velas bicolores, nas cores azul e rosa, são acesas também com o mesmo resultado das velas cor-de-rosa.

A vela de cor preta, com sua vibração pesada, simboliza a morte física (note-se que a morte também tem o significado de vida, conforme o ponto de vista) e tem a mesma freqüência de Omulú, o senhor da calunga ou do cemitério. O uso desta cor de vela deve-se restringir aos magos cujo conhecimento é maior e especificamente às entidades, pois sua freqüência é altamente negativa.

As velas bicolores, nas cores vermelha e preta, são utilizadas para os Exús. Devem ser acesas com muita cautela e de preferência por quem conhece os segredos da magia, ou seja, por quem conhece a “mironga”. A vela vermelha e preta, quando está queimando a cor vermelha, tem o sentido de luta; quando esta queimando a cor preta significa vitória sobre o objetivo proposto inicialmente.

As velas bicolores, nas cores branca e preta, são utilizadas nos trabalhos de magia dos Pretos Velhos e devem ser usadas sob a orientação direta dos próprios Pretos Velhos.

Para os trabalhos de alta magia, recomenda-se o uso de velas de cera, por sua constância e pela força de sua chama. É a vela ideal para as cerimônias (nos terreiros que procedem cerimônias) como por exemplo: batismos, cruzamentos, confirmações, casamentos, etc.

Velas coloridas se relacionam diretamente com a Linha em que a Entidade trabalha, da mesma forma que as pembas. Seu uso depende das normas ritualísticas do templo, que pode adotá – las freqüentemente, em ocasiões especiais ou sequer utilizá – lãs. A correspondência entre cor, Orixás e Falanges, com algumas variações, normalmente são:

Anjo da Guarda : Branca

Oxalá- Branco (Cristalino ou leitoso)

Oiá- Tempo (Logunã)- Azul Escuro

Oxum- Rosa, Amarelo, Azul Marinho

Oxumaré- Azul Celeste

Oxóssi- Verde

Obá- Magenta

Xangô- Marrom

Egunitá- Laranja

Ogum- Vermelho

Yansã- Amarelo

Obaluaê- Violeta, Preto + branco

Nanã Buruquê- Lilás

Iemanjá- Azul Claro

Omulu- Roxo

Caboclo- Verde

Preto-Velho- Branca, Branca/preta **Baiano-** Amarela,

Vermelho, Dourada, Am/prt, verm/brc **Boiadeiro-** Azul

esc, Amarelo, Preto, laranja **Marinheiro-** Azul Claro,

Branco

Erê- Branca, Rosa, azul claro **Malandros-**

Braca, Vermelha, bicolor branca e Vermelha **Cigano-**

Todas menos preta **Exu-** Preto e Vermelho

Pomba Gira- Vermelho, prt/verm e Dourado

Exu Mirim- verm/prt

Segundo sua Forma.

Velas quadradas - Mobilizam energias e propostas de teor material. Quando buscamos cimentar algo prático e objetivo. Agrega solidez e força.

Velas cilíndricas -São elementos de força que promovem a elevação, geram a sensação de superação. Usadas para crescimento e orientação. Ideais para superar limites e purificação espiritual.

Velas redondas - Ativam e facilitam as mudanças. Acender uma vela redonda serve para dar uma injeção de vigor a uma situação que se encontra adormecida. Uma carga de energia.

Velas triangulares ou hexagonais - Quando apresentam ângulos muito marcados geram uma energia de luta e combate. Pode-se usar para vencer uma concorrência ou para superar o outro em uma disputa comercial ou judicial.

Velas espiraladas - Quando se busca maior objetividade em assunto em que a fantasia está mesclada com a realidade. As que apresentam a forma de caracol são usadas para clareza mental e sabedoria interior.

Velas de mel - Sugerem doçura e harmonia. Indicadas para cumprir desejos de sintonia de casale para criar bons laços de trabalho.

Velas com símbolos orientais - Quase todos eles são indicados para a prosperidade, sabedoria,saúde, paz e amor. Enquanto se queima vão ativando distintos símbolos ou setores de nossa vida.

Velas animal-print - As que são estampadas com texturas de animais selvagens são indicadaspara sexualidade e potenciam a libido.

Velas frutais - São ótimas para indicar a melhor solução ante problemas de trabalho ou deresolução profissional.

Velas Flutuantes - Somente se utilizam para propósitos sentimentais. Devem ser acesas entreas 12hs e 18hs, durante o dia, enquanto rege o elemento sol para receber toda a força e energia. Se desejar fazer um jantar à luz de velas pela noite, basta colocar o recipiente com a água em pleno sol por cerca de duas horas.

Velas perfumadas - Os aromas permitem que a cor some-se à força que imprime cada essência.Os aromas atuam sobre nosso sistema nervoso, inclusive estimulam as distintas funções do organismo a nível sensorial e extra-sensorial.

Velas em gel - Não são as mais indicadas para pedidos, porém servem para tudo que seja abusca do equilíbrio energético ou em trabalhos com a aura humana, desde que se saiba onde deve buscar o equilíbrio.

Segundo seus ingredientes.

Absinto: Estimulante geral para o cansaço mental e físico.

Alecrim: Traz saúde e sucesso nos negócios, acalma.

Alfazema: Acalma, limpa o ambiente.

Almíscar: Afrodisíaco, traz sensualidade e atração.

Amor Perfeito: Purifica, estudo, amor, elevação das vibrações.

Angélica: Fortifica a espiritualidade.

Anis: Para despertar o amor interno.

Anúbis: Para desperta a força.

Arruda: Proteção, limpa ambientes carregados.

Bálsamo: Acalma e equilibra a energia.

Bálsamo Rosa: Acalma, purifica, estudo, amor, elevação das vibrações, psíquicos.

Benjoim: Aumenta a espiritualidade, exorcismo.

Camomila: Acalma, purifica psíquico.

Canela: Estimulante; atrai prosperidade, bens materiais, equilíbrio mental.

Cânfora: Acalma, limpa ambientes carregados, desenvolvimento psíquico.

Cedro: Purifica, para despertar orças, psíquico.

Coco: Estimula o bem estar.

Cravo: Excitante, afrodisíaco, expulsar forças negativas, e expectorante.

Cravo-da-Índia: Purifica, para despertar força, espiritualidade, sensualidade e atração.

Dama-da-Noite: Ideal para encontros amorosos.

Egípcio: Purifica, amor.

Erva-Doce: Poderoso calmante.

Espiritual: Purifica, para despertar forças e espiritualidade.

Eucalipto: Purifica.

Eternum: Estudo, espiritualidade, elevação das vibrações, psíquicos.

Flor-do-campo: Equilíbrio emocional.

Flor-de-Pitanga: Incentiva a criatividade.

Flor-da-Índia(Kewda): Purifica as vias respiratórias.

Floral: Afasta os sentimentos negativos.

Heliotrópio: Amor.

Jasmim: Afrodisíaco, atrai paixão, melhora o humor, espiritualidade, elevação das vibrações,psíquico.

Kamarc: Para despertar força.

Lavanda: Harmonia, paz e equilíbrio.

Lótus: Estudo, elevação das vibrações.

Maçã-Rosada: Acalma.

Madeira: Energia positiva, amor, elevação das vibrações.

Madeira Oriental: Sensualidade e atração.

Mirra: Traz saúde e sucesso nos negócios, oferenda aos Deuses, boa sorte, acalma, purifica, espiritualidade e psíquico.

Mirra Quefren: Para despertar força.

Musk: Cria um ambiente de sensualidade.

Nós Moscada: Diminui a ansiedade.

Néfer: Amor, sensualidade e atração.

Nefetis: Amor.

Ópio: Favorece a determinação, elevação das vibrações, estudo e psíquico, alucinógeno.

Ópio Rosa: Sensualidade e atuação.

Orquídea: Afrodisíaco.

Orquídea Azul: Psíquico.

Patchouli: Desperta a alegria, clarividência, sensualidade, atração, para despertar força.

Papoula: Psíquico.

Quefren: Elevação das vibrações e psíquico.

Rosa: Purifica, estudo, espiritualidade, amor, elevação das vibrações, psíquico.

Rosa Branca: Purifica os sentimentos, acalma.

Rosa Musgo: Rejuvenesce, embeleza e amacia a pele.

Rosa Real: Útil na defesa da casa.

Rosário: Acalma, amor, elevação das vibrações.

Romanus: Para despertar força e psíquico.

Sândalo: Acalma, purifica, estudo, espiritualidade, amor, elevação das vibrações, sensualidade e atração, favorece a meditação e a intuição; equilíbrio mental.

Verbena: Atrai sorte.

Vetvert: Ativa a sensualidade, comando.

Violeta: Desperta autoconfiança, afrodisíaco.

Templum: Estudo, espiritualidade, elevações das vibrações, psíquico.

Ylag Ylang: Ativa a sensualidade, poderoso afrodisíaco.

Velas perfumadas - Os aromas permitem que a cor some-se à força que imprime cada essência. Os aromas atuam sobre nosso sistema nervoso, inclusive estimulam as distintas funções do organismo a nível sensorial e extra-sensorial.

Florais - provocam sentimentos de alegria, amor e serenidade.

Amadeirados - para trabalho, dinheiro e profissão.

Especiarias - alecrim - protetor e revitalizam-te.

Menta- estimula e refresca.

Cítricos - podem ajudar a baixar a pressão sanguínea, são tonificantes do estômago e acalmamos nervos. Experimente o efeito revigorante, refrescante e ao mesmo tempo, calmante dos aromas de laranja e mandarina.

Sândalo - Sinta que a tensão nervosa desaparece e substituída por uma relaxante sensação de tranqüilidade e bem estar. Está indicado para o trabalho e dinheiro. Quando estamos tranqüilos o Universo flui em bênçãos para nós.

Pinho - Acenda sua vela em um destes pequenos fornos de cerâmica, onde se agrega óleo, esinta como o stress e a confusão mental desaparecem. O fresco aroma das madeiras de pinho, melhora muitas doenças, como reumatismo, resfriados, tosse e dor de garganta. Os músculos doloridos se relaxam.

Lavanda - Sinta o ar mais leve e o espírito elevado. Muito eficaz para dores de cabeça provocadas por olho gordo Também pode ser usada no dormitório das crianças quando estão doentes. Outra maneira de eliminar a dor de cabeça, no ato, é usar um raminho de lavanda fresca sobre a testa.

Mergulhe-a previamente em água fria e aplique diretamente sobre a frente, olhos, alto da cabeça e nuca.

Limão - Verá como desaparecem os insetos, ao mesmo tempo em que sente a frescura da fragrância de limão. Empregado para acalmar os nervos e aliviar dores de cabeça depois de um dia de stress.

Eucalipto - Acenda sua vela e note que como fica mais fácil respirar à medida que se espalha a essência de eucalipto. Resolvem os conflitos e ansiedade, favorecem a claridade de pensamento.

Obs.: O subtítulo SEGUNDO SUA FORMA e SEGUNDO SEUS INGREDIENTES é na visão do esoterismo.

LEMBRETES:

Não recomendamos aos Umbandistas fazerem velas com restos de outras velas, seja qual for o motivo, pois as conseqüências são imprevisíveis. Com a magia não devemos nos arriscar; ou temos certeza, ou não a realizamos. Os restos de velas estão impregnados das energias mentais de quem as acendeu. Aproveitar esses restos é o mesmo que querer aproveitar os restos dessas energias; como não sabemos com qual intenção as velas foram acesas, haverá fatalmente um choque entre diversas energias.

A vela acesa para o anjo da guarda (que seu campo vibratório representa) deverá ser acesa, sempre, com um copo d'água ao lado, para captar as cargas negativas que poderão prejudicá-lo nas tarefas que irá realizar. A vela acesa para seu anjo da guarda deverá obedecer ao seguinte ritual: um copo com água limpa, um pedaço de papel quadrado, de cor branca (sem pautas), para vibrar na mesma freqüência da vela, com seu nome, ou o nome de quem você deseja ajudar, escrito em forma de cruz, ou seja, o nome na posição horizontal e vertical. A vela deverá ser colocada à direita do copo d'água. Os resultados são excelentes e deverá ter cuidado com o seguinte: deverá acender a vela num local seguro, para evitar incêndio, acima de sua cabeça, onde não tenha trânsito de pessoas.

Consagração das Velas:

Esta parte é fundamental pois é a consagração que torna a vela um objeto mágico. Sem ser consagrada uma ela é apenas um cilindro de parafina com um pavio que serve para iluminar ambientes escuros, mas com a consagração ela se torna um instrumento de magia capaz de estabelecer contato direto com planos sutís e entidades.

Poder-se-ia dizer até que a consagração é o ato de batismo da vela.

Esse ato de consagração, esse batismo, deve ser feito com óleo, mais preferencialmente aquelas essências aromáticas à base de óleo. Essa prática é milenar e até no Êxodo (Bíblia) se encontram referências sobre óleos de consagração.

No comércio especializado você adquire (ou fabrica você mesmo) um vidro de essência à base de óleo. Particularmente eu prefiro a de rosas, por ser mais forte mas você escolhe a que mais lhe agrada, desde que seja à base de óleo porque há muitos tipos de essência e nem todas tem óleo, que nesse caso é essencial.

Pegue esse vidro e vá para um lugar sossegado onde não vá ser interrompido. Sente-se. Respire fundo algumas vezes, visualizando uma luz dourada cintilante envolvendo o ambiente. Após alguns minutos, abra o vidro, ponha um pouco de óleo nas mãos, esfregue-as até aquecer, então pegue o vidro e vá passando as mãos nele e diz em voz baixa : " Em nome do Poder Maior eu te consagro e te santifico para que a partir dessa hora sagrada sejas elo de ligação entre as coisas da Terra e a Divindade, que possas me ajudar em toda obra do Bem e que exerças a força que te concedo. E que tudo seja sempre feito de acordo com a vontade do Poder Maior. " Isso deve ser repetido três vezes, com muita convicção, a fim de que o óleo seja impregnado. A consagração do óleo é feita de uma vez só pois o vidro ficará impregnado com suas vibrações por um bom tempo.

Se achar necessário, pode repetir a consagração sempre que achar mais adequado.

Agora vem a consagração da vela. Alguns místicos preferem chamar de unção, mas pessoalmente acho que consagração seja mais adequado.

Pegue a vela (sendo mais de uma, deve ser feito com uma de cada vez, para que a impregnação não seja diluída) ; pegue o óleo e molhe os dedos ; agora pense, visualize seu desejo com tanta convicção como se ele já estivesse realizado, visualize que o ritual que irá executar atingiu o objetivo. Se você deseja ATRAIR alguma coisa, esfregue os dedos com óleo na vela DE CIMA PARA BAIXO; se deseja AFASTAR alguma coisa, faça-o DE BAIXO PARA CIMA. Se desejar você também pode escrever na vela o que deseja ou o nome da pessoa a quem o ritual será dedicado: para escrever na vela use sempre uma ponta de aço. Depois de escrever, passe os dedos com óleo (escrever na vela é opcional).

Enquanto visualiza e passa o óleo, vá repetindo a mesma consagração do óleo. Tenha em mente que a força do seu pensamento é que tornará a vela um objeto mágico, por isso a chave é a visualização. Agora faça uma oração, de acordo com a sua crença pessoal.

Um detalhe importante: se após iniciado o ritual a vela se apagar (desde que não haja motivo, tais como correntes de ar) significa que ou a consagração não foi feita com êxito e por isso o ritual foi considerado ilegítimo, ou a intenção não é boa, ou ainda, as forças necessárias à execução do ritual não estão presentes.

De qualquer forma, é um aviso que deve ser respeitado. Tendo verificado que a vela se apagou sem nenhuma razão aparente, suspenda o ritual naquele dia. Quando reiniciar, faça tudo de novo, inclusive a consagração do óleo.

Jamais reaproveite a vela usada em um ritual. Terminado o seu ritual as velas são apagadas e você pode guardá-las ou mesmo jogá-las fora, mas nunca reutilize velas ritualísticas, mesmo que tenham ficado “com pouco uso” . Se fizer esse reaproveitamento seu ritual será anulado, podendo até gerar efeito contrário ao que era esperado. Uma vela consagrada deve ser usada uma única vez.

E tenha em mente que a eficácia de um ritual depende muito do empenho, concentração, força de vontade e capacidade de visualização do operador.. Você deve VER o resultado do seu ritual, deve ter convicção de que obterá seu objetivo. Realizar um ritual apenas por fazer, sem nenhuma convicção, é o que pode ser definido como desperdício de tempo.

Chame para si a autoridade concedida pelo Poder Maior, e execute seu ritual sem pressa e sem estar sob pressão. Nenhum ritual deve ter menos de uns 45 minutos, porque se tiver menos que isso pode significar que o operador nem teve tempo de se envolver com ele, ou seja, a atitude física não teve tempo de estar sintonizada com a atitude mental. Todo e qualquer ritual, sendo executado corretamente, usará forças sutis que se não forem manipuladas de forma adequada poderão até se voltar contra o operador.

CONSELHOS ÚTEIS A RESPEITO DAS VELAS:

Se precisar apagar a vela que esteja sendo usada ritualisticamente JAMAIS o faça soprando a vela; velas de ritual só podem ser apagadas com abafador ou com os dedos, jamais sobre essas velas.

A vela deve ser muito bem fixada, se não tiver uma base grande. Especialmente no caso das cilíndricas, é importante fixá-las para que não caiam ; assim, use a cera dela mesma para fixar, mesmo que esteja em candelabro. Dependendo do tamanho é interessante colocá-la dentro de um copo ou de um vidro refratário, COM UM POUQUINHO D'ÁGUA NO FUNDO, para que a parafina não grude : havendo água no fundo (só um pouco) o que sobrar da parafina sai inteiro, sem grudar, mas sem água você só vai conseguir limpar o copo com água fervendo, porque gruda mesmo. No comércio há vidros especiais para velas de sete dias e outros tipos.

Às vezes acontece (com qualquer tipo de vela) que à medida em que ela vai se consumindo a parte já queimada do pavio vai se acumulando junto à chama, fazendo com que esta vá ficando muito forte e intensa, o que faz a vela queimar depressa demais e se esparramar, por isso é aconselhável, quando isso acontecer, cortar com uma tesoura essa parte preta do pavio já queimado.

Por precaução, especialmente nas atividades que vão requerer várias velas simultaneamente, é recomendável que se disponha de meios para enfrentar alguma provável emergência. Assim, aconselha-se que sempre se possa dispor de água suficiente para alguma eventualidade, ou então uma maneira rápida de abafar.

Caros Irmãos de Umbanda, chegaremos em um momento na Umbanda, o homem deverá estar plenamente consciente de que sua força mental é a sua grande aliada e nunca a sua inimiga. Deverá libertar-se gradativamente dos valores exteriores criados por sua mente e valorizar-se mais. Seu grande desafio é superar a si mesmo. Em vez de acender uma vela, deverá acender sua chama interior e tornar-se um iluminado e, com o brilho dessa chama sagrada, mostrar o caminho aos seus irmãos.

RESPOSTA AO NOSSO ESTUDO:

QUANTO AOS INGREDIENTES:

os argumentos postados sei que são informações segundo os esotéricos, na umbanda ,dentro de um trabalho normal (Giras) não são usadas velas que contenham os materiais ditos, aromas ou essências, estes tipos de velas só são empregadas em casos muito específico, pois a maioria influi diretamente no trabalho, portanto são poucas ou raríssimas as entidades que pedem velas com esses materiais, NUNCA e JAMAIS deve se acender uma vela desse tipo para o anjo da guarda, por mais que o cheiro de certas velas possa harmonizar psicologicamente o ambiente, não vai servir pro anjo da guarda, para anjo da guarda somente velas brancas ou velas da cor correspondente ao anjo ou ao Orixá regente do anjo aqui seria pra pedir ao Orixá regente pra dar força ao anjo da guarda.

Quanto ao papel acho desnecessário, assim como não acho certo acender vela pro anjo da guarda de outra pessoa, a menos que essa pessoa esteja sob sua guarda como um filho pequeno, ou esteja impossibilitado de acendê-la como um enfermo, além do mais o nome de uma pessoa escrita num papel ainda mais cruzado pode ter outros significados e outros objetivos, quando escrevemos o nome estamos oferecendo pra alma da pessoa e não pro anjo da guarda dela, neste caso pra alguém que esta enfermo é uma boa pedindo iluminação ao perispírito.

AS FRUTAS.

Quase nunca ouvimos falar das frutas de cada orixá, somente das ervas.

No entanto eles tem uma variedade enorme delas e no caso de uma oferenda simples de agradecimento ou pedido, podemos utilizá-las sem receio algum.

As frutas devem ser muito utilizadas em oferendas aos Orixás e Entidades e possuem alto valor a nível de energia. Representam beleza, encanto, também guardam os embriões de uma nova planta, possuem diversos aromas, diversos sabores e não são processadas, são oferecidas in natura, trazendo para o terreiro um pedacinho da natureza sagrada.

Cada raiz possui uma diferente associação das frutas aos seus respectivos Orixás, mas vamos descrever aqui as mais comuns, afinal sendo partículas da natureza, todas elas são bem aceitas pelas vibrações dos Orixás em seus trabalhos de manipulação e distribuição de energia.

Na verdade obi é uma semente. A nós de cola. Muito usada em todos OS preceitos do Axé Orixá, e nada se faz sem que ela esteja presente, seja para confirmar uma obrigação, seja para ser ingerida no dia a dia como forma de proteção contra todos OS males que atingem OS seres humanos. Nada podemos realizar ou fazer oferendas sem abirmos um obi e jogarmos para que o Orixá nos diga se está ou não satisfeito com os rituais realizados.

O obi não pode de forma alguma ser partido ou alafiado como dizemos no Candomblé, Umbanda por pessoas que não sejam feitas de Santo, DA mesma forma que não pode ser partida por pessoas feitas, mas que ainda não receberam seus direitos sacerdotais ou seja, que tenha sido coroada.

Contudo cada Orixá tem a sua fruta, veja uma lista:

Iansã: Manga rosa, uvas, pêra, maçã, mamão, morango, melão, laranja, banana, figo, ameixas, romã, grosselha, pêssego, pitanga, framboesa, cajá, caqui, *jenipapo e *tamarindo - *(Oya Igbale). No Batuque-RS: manga, maçã, pitanga.

Ogum: manga, ameixas, amoras, abacate, *caju (Ogum Xoroque), cajá manga, jenipapo, laranja.

No Batuque-RS: laranja, marmelo e cana.

Xangô: Todas da natureza, de preferencia nas cores da terra, ou avermelhadas. No Batuque-RS:

banana, pêssego, ameixa branca e maçã.

Oxum: melão, mamão, pêra, uva, morango, banana da terra, banana ouro, laranja Bahia, maracujá, damasco, goiaba.

No Batuque-RS: maçã, bergamota, Pêssego, mamão. Djeje - banana ouro, a melancia e o caju manga

Obá: maçã, melancia, morango, abóbora moranga, banana da terra, framboesa, manga rosa. No

Batuque-RS: abacaxi e romã

Nanã: melancia, jaca, maçã, pêra, banana, melão, abiu roxo, uva.

Iemanjá: melão, mamão, manga, banana, mexerica, uvas de todas as espécies, abacaxi, laranja, banana prata, carambola, melancia, coco. No Batuque-RS: melancia e coco

Oxalá: qualquer espécie da natureza, desde que tenham as cascas claras. Gosta também de coco, sem a casca e fruta-pão. No Batuque-RS: Uva branca, pêra, bergamota, mamão e coco.

Ibeji: frutas de todas as espécies.

Oxumaré: todas da natureza, mas tem preferência por frutas nas cores amareladas ou esverdeadas, como mamão, melão, laranja uvas verdes, ingá.

Oxossi: todas da natureza. Tamarindo, mamão, guarana, banana, coco, goiaba. No Batuque-RS: uva preta, maçã, butiá e araçá

Exú: pôr ser o senhor de todos os caminhos e responsável pelo equilíbrio no mundo, pode ser agraciado com todas as espécies de frutas, mas as favoritas dele são: limão, descascado e cortado em cruz, cana, descascada e cortada em rodela, gabioba, jaca, manga, goiaba vermelha, jabuticaba, maçã, groselha, figo, ameixa

Obaluaiê: todas da natureza, por ser ele um dos orixás da terra, mas da preferência para banana de qualquer espécie, manga, mamão, caju, sapoti, jaca, jabuticaba, graviola, avelã, ameixa.

Egum e Antepassados: Graviola, tamarindo, amora do mato

Frutas Utilizadas na Umbanda

Assim como as ervas são importantes para a liturgia e rituais da Umbanda, as frutas também o são, sendo escolhido o seu uso conforme o Orixá a quem se está oferecendo-as. Citamos com exemplo:

Oxalá - Uva verde, pêra, maçã, damasco, melão, figo. polpa de coco, pêssego branco, nozes, castanhas e amêndoas

Iemanjá - Melancia, melão, sapoti, nêspera, mangaba, jenipapo, uvas brancas, uva Juliana, pêra.

Iansã – maçã vermelha, tangerina, laranja-bahia, uva rosa, pitanga, cereja.

Oxum – pêssego amarelo, maçã verde, melão gaúcho amarelo, damasco, nêspera, ponkan

Cosme e Damião - Goiaba, pitanga, groselha, cereja, jabuticaba, grumixama, amora

Oxossi - Coco, cana de açúcar, abacaxi, laranja, limão, camboatá, caju, acerola, sapucaia, cacau, mangaba, butiá, nêpera (ameixa branca), frutinhas de mato (abiu, bacaba, bacuri, murici, pequi, etc).

Ogum - Banana, ameixa, uva rosê, maçã, graviola, abacate, pitomba, ciriguela, lima da pérsia, marmelo

Obaluaiê - Jaca, cajá, carambola, fruta-pão, morango, amora, mamão, romã, maracujá, uvapreta, jabuticaba, figo preto, cereja preta.

Xangô- Marmelo, melão, caqui, fruta-de-conde, maracujá, manga, mamão, melancia, abiu, abricó, morango, cacau, goiaba

Exu - Pitanga. Banana d'água. amora, manga, laranja azeda, caju, jaca, pomelo.

Pomba-Gira – Figo, morango, maçã vermelha.

Pedras na Umbanda.

Uma religião que envolve diversas práticas de magia e que carecem ainda de melhores explicações. Tanto nós que estamos dentro da religião quanto os de fora vamos levar ainda muitos anos até que se esclareçam a infinidade de recursos que a Religião de Umbanda se utiliza. No entanto muitos destes recursos só chegam até nós por meio da Magia Divina ou seja da prática de Magia fundamentada em Deus e suas Divindades, os Orixás – Tronos de Deus. Muito do que se aprende em Magia Divina nos ensina quais são e onde estão boa parte dos fundamentos das práticas dos guias de Umbanda.

Vemos Caboclos, Pretos velhos e outras entidades se utilizarem de colares de pedras e outros elementos minerais, usam de pedras dentro de alguns pontos riscados e até trabalham muitas vezes com uma pedra na mão. O Assentamento de forças de um terreiro tem seu ponto forte numa pedra – o Otá – que fica geralmente abaixo do altar. A Tronqueira de um terreiro é assentada com elementos identificados e solicitados pelo guardião e guardiã deste templo. No entanto é comum solicitarem o uso de pedras e mais ainda a larga utilização de pedras pretas para Exu e vermelhas para Pomba Gira.

Assim muitos Exus se utilizam de Mica Preta, Turmalina Negra, Ônix Negro, “Vassoura de Bruxa”, Quartzo Negro, Estaurolita e outras.

Pomba Gira usa Mica Rosa, Ágata de Fogo, Granada e outras.

Podemos ainda fazer uma relação de pedras e Orixás como:

Oxalá – Quartzo Branco

Logunã – Quartzo Fume Rutilado

Oxum – Quartzo Rosa ou Ametista

Oxumarê – Fluorita ou Opala

Oxossi – Quartzo Verde ou Esmeralda

Obá – Madeira Fossilizada ou Calcedônia

Xangô – Jaspe Vermelho, Pedra do Sol ou Marron

Iansã – Citrino

Ogum – Granada, Rubi, Sodalita ou Hematita

Egunitá – Calcita Laranja, Topazio ou Ágata de Fogo

Nanã – Ametrino ou Rubelita

Obaluayê – Ametista ou Turmalina Negra

Iemanjá –Água-marinha, Zircão ou Diamante

Omulu – Ônix Negro

Também podemos relacionar os orixás com minérios:

Oxalá – Estanho ou Ouro

Logunã – Estanho

Oxum – Ouro, Cobre ou Pirita

Oxumarê – Antimônio

Oxossi – Manganês

Obá – Hematita

Xangô – Pirita ou Ouro

Iansã – Níquel

Ogum – Ferro, Hematita ou Limonita

Egunitá – Magnetita

Nanã – Prata

Obaluayê – Cassiterita

Iemanjá – Platina

Omulu – Molibidênio

Vemos que algumas pedras ou minerais são compartilhados, como por exemplo a Ágata de Fogo posso usar para Egunitá, Xangô, Ogum e Pomba Gira pois estes três Orixás e Pomba Gira vibram no vermelho e encontram recursos nesta pedra, assim como em outras. Da mesma forma que de dá com os vegetais, os minerais não são exclusivos deste ou daquele Orixá. Mas encontram eles melhores recursos numa ou noutra pedra dependendo de qual ação vai se realizar. Algumas Pedras podem estabelecer uma relação de afinidade com certa força da natureza facilmente identificada por sua cor, o que facilita sua utilização na Umbanda e em Magia de Forma geral. No entanto um estudo a cerca da composição química de algumas pedras pode nos ser útil. Não sou um especialista em pedras, nem um “litoterapeuta”, mas tive bons mestres. Em Magia das Pedras fui iniciado por Rubens Saraceni, e no conhecimento de algumas pedras aprendi um pouco com minha irmã na fé Angélica Lisante que desenvolveu curso e técnica de “Litoterapia”. Também conto com um grande irmão chamado Ricardo Luiz, profundo conhecedor da utilização mágica das pedras. Por este fato algumas das informações que passo recebi de meu mestre, de alguns irmãos ou literatura que se possa confiar.

Existem algumas curiosidades importantes sobre pedras e cristais como: a Pirita, o ouro de tolo, que é uma excelente pedra para Oxum, contém enxofre, logo não deve ser colocada no banheiro por exemplo. O Citrino “Amarelão” que compramos em sua maioria é Ametista queimada, que ao ser submetida em uma temperatura muito elevada muda de cor do Violeta para o amarelo, logo sua composição química não é original desta vibração, mas podemos usar suas qualidades referentes ao amarelo, tanto para Oxum quanto para Iansã. A Pedra do Sol que encontramos facilmente à venda e que parece uma massa de “purpurina” não é natural, podemos encontrá-la em todas as cores e é fabricada em um Mosteiro Italiano. Existe sim a verdadeira Pedra do Sol, mais difícil de encontrar e mais cara também, assim como o Citrino Real. Muitas das pedras coloridas que se compra facilmente por aí são apenas ágata tingida...

Cada vez fica mais difícil identificar as pedras naturais, pois os chineses dominam este mercado e fabricam em escala industrial vários tipos de pedras quase idênticas as naturais.

Os Orixás não se limitam a esta ou aquela cor, existem sim cores em que eles vibram com maior intensidades um de seus mistérios, contudo embora Ogum vibre no vermelho pode vibrar no azul escuro. Assim como Xangô vibra no marrom pode vibrar no vermelho, Oxum pode vibrar no rosa, amarelo, azul claro e escuro. Omulu no roxo ou no Branco/Vermelho/Preto. E Oxumaré que é em si o mistério das cores vibra em todas elas, é trabalhado com as sete cores do arco-íris ou com sete cores diversas, podendo ainda se identificar com o Azul Turquesa. Podemos dizer que se não fosse o mistério de Oxumaré o mundo seria algo totalmente sem cor e daí cada um que imagine até onde vais este mistério das cores, não apenas no visual mas no que despertam em nossa razão e emoções. Afinal quando estamos alegres vemos tudo colorido não é? E as crianças se identificam demais com um “Mundo Colorido”... Há muito ainda para estudar e aprender em cada um dos infinitos mistérios que envolve cada Divindade – Trono – Orixá na Criação.

Assim como estes mistérios transcendem a Umbanda, a Magia Divina também a transcende, está aberta a todos que queiram estudar e praticar, adquirindo uma nova ferramenta para ajudar a si e ao próximo.

Por meio desta Magia Divina, das Pedras, tomamos conhecimento de um universo mágico de recursos inesgotáveis e temos a oportunidade de praticar com todos os recursos minerais, de pedras a cristais, que o plano material der acesso...

Na Magia Divina das Sete Pedras Sagradas aprendemos como adentrar nesta realidade, como trabalhar com o poder mágico das pedras, que se diferencia em muito de seu uso energético apenas, pois em magia por exemplo as pedras não se carregam de energias negativas. Trabalhamos com invocações, abertura de mistérios e portais por meio dos quais as pedras são como chaves de acesso a outras dimensões nas quais se descarregam energias negativas e outras que nos alimentam de energias positivas.

Para concluir afirmo que só ministro cursos de Magia Divina porquê sua prática já fez e faz muita diferença em minha vida. Não assumimos a postura de dar depoimentos ou contar milagres realizados na pratica destas magias, mas todos que já tiveram um mínimo de contato com as pedras sabem ou imaginam seu poder. Muitos nem sabem o porque de tantas pedras que compram ou ganham, apenas fazem questão de mantê-las em sua proximidade.

Para quem se interessa em literatura que venha a abordar a questão recomendo:

Magia Divina das Sete Pedras Sagradas – Rubens Saraceni e Editora
Madrás Código de Umbanda – Rubens Saraceni e Editora Madras
Templos de Cristal – Rubens Saraceni e Editora
Madrás Cristais e os Orixás – Angélica Lisante e
Editora Madras Magus – Francis Barret – Ed.
Mercúrio

Material de Apoio – Leitura Necessária e Obrigatória.
Desenvolvimento Mediúnico.

Cumprimentos

Bater Cabeça

O médium deita-se de barriga pra baixo e toca com a testa no chão em frente ao Gongá, atabaques e Coluna Energética. No nosso caso, batemos cabeça para Oxala (dono da casa) e para o Caboclo Pena Branca (guia chefe da casa).

Bate-se a cabeça no chão em sinal de respeito e obediência aos Orixás, pois simboliza que nossa cabeça, que nos comanda e nos rege, está se subordinando ao poder dos Orixás aos quais estamos reverenciando ao tocá-la no chão, sejam os Orixás do Zelador ou do Gongá.

Em diversas culturas, sejam ocidentais ou orientais, baixar a cabeça perante alguém ou alguma coisa significa que estamos submissos e obedientes a esta pessoa ou coisa.

No candomblé:

Dobalé = cumprimento feito por filho de santo cujo orixá (principal) dono da cabeça é masculino. Deita-se de bruços no chão (ao comprido) e toca-se o solo com a parte da frente da cabeça (testa).

Iká = cumprimento feito por filho de santo cujo orixá principal é feminino. Deita-se de bruços no chão, toca-se o solo com a cabeça e, simultaneamente com o lado direito e depois com o esquerdo do quadril no chão (na nação Keto, as mulheres não tocam o chão com o ventre).

Paó (3 palmas lentas)

O Paó (pronuncia = paô) é um gesto que serve como sinal de que se é preciso comunicar alguma coisa, mas não se pode falar. Isso ocorre muito no candomblé quando as iniciandas estão no ronco e não podem falar, daí batem com as palmas das mãos tentando dizer algo, se comunicar por algum motivo. É usado também como saudação para orixá, e, é diferente de orixá para orixá.

É uma palavra em yorubá que significa: "pa" = juntar uma coisa com outra; "o" = para cumprimentar... Essa palavra é uma contração de ipatewó que significa aplauso.

É um preceito do candomblé e normalmente não se usa na Umbanda.

O paó bate-se 3 vezes assim...3 + 7 vezes Intervalo
3 + 7 vezes Intervalo3 + 7 vezes

E depois a saudação, por exemplo:
palmas paó

_ “Laroye Exu ...”

Utilizado para pedir permissão para entrar, saudar e pedir licença.

Bater com as pontas dos dedos, no chão

Da mão esquerda, e depois cruzando os dedos com as palmas das mãos voltadas para o solo; Saudando Exu;

Da mão direita, fazendo uma cruz e depois fazendo a cruz no peito; Saudando os Pretos Velhos.

Da mão direita, depois tocando a fronte (Eledá), o lado direito da cabeça (Otum – 2º Orixá) e a Nuca (os Ancestrais); Saudando os orixás e guias;

Da mão direita 3 vezes e depois tocando a fronte, o lado direito da cabeça e a nuca, para saudar Obaluaiê.

Cumprimento Ombro-a-Ombro

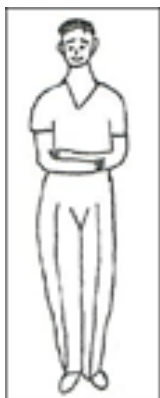
Quando um Guia cumprimenta um consulente ou um assistente com o bater de ombro, isto é sinal de igualdade, de fraternidade e grande amizade.

Posturas

Se observarmos e analisarmos os rituais das inúmeras religiões existentes, encontraremos neles um sentido comum; o de invocar as Divindades, as Potências Celestes, ou melhor, as Forças Espirituais. O objetivo é sempre o mesmo, a preparação de atração destas forças à corrente religiosa que a pratica.

Em qualquer ritual, do mais básico ao mais espiritualizado, é certo que encontraremos atos e práticas que predispõe a criatura a harmonizar-se com o objetivo invocado, isto é, procura-se pô-lo em relação direta, mental com, os deuses, divindades, forças, santos, entidades, etc., e em todos eles, os fenômenos espiritualistas acontecem.

Assim para preparar ou elevar o psiquismo de um aparelho e obter-se o equilíbrio da sua mente com os corpos Astral e físico, indispensável se torna que ensinemos à esses ditos aparelhos, determinadas posições necessárias, com o fito de que eles possam harmonizar sua faculdade mediúnica individual, com as vibrações superiores das Entidades que militam na Lei de Umbanda.



Repouso vibratório ou isolamento

Nesta posição, o corpo de médiuns ou um médium isolada-mente, permanece com as mãos cruzadas à frente. Serve para anular (isolar) os fluídos negativos, as vibrações oriundas de elementares e perturbações mentais, que procuram se aderir ao ambiente. Nós a utilizamos durante a defumação, mantendo-nos todos isolados até que todos os médiuns da corrente tenham se defumado.



Vênia

Esta posição consiste, na posição genuflectora da perna direita, antebraços formando dois ângulos retos, paralelos, mãos com as palmas voltadas para cima e a cabeça semi inclinada para baixo.

É a posição da humildade, que acende o fervor religioso e também, a veneração ao Chefe Espiritual dos trabalhos ou Entidade incorporada, para os quais se usa como saudação. Utilizamos ao saudar



Corrente Vibratória

Esta posição é altamente eficaz para precipitar fluídos mediúnicos no Corpo Astral, ao mesmo tempo em que vitaliza, suprimindo as deficiências momentâneas de um e de outro, além de servir de descarga. Consiste em todos os médiuns darem as mãos (formando um círculo ou semicírculo), sendo que a mão direita fica espalmada para baixo, sobre a mão esquerda do seu companheiro, espalmada para cima, isto é: a mão direita dando e a esquerda recebendo.

Esta posição gera uma precipitação de fluídos, que constitui o ambiente propício ao objetivo da caridade, corrigindo qualquer deficiência, quer mediúnica quer orgânica. É de grande eficiência e utilidade nas sessões de caridade e nas de desenvolvimento. Convém lembrar que, por muitos chamada de Corrente Vibratória, sempre foi usada pelos séculos afora nas diversas escolas e rituais, inclusive pelo Mestre Jesus, que assim procedia quando se punha em harmonia com as potências divinas, e sintonizava sua Mente Espiritual com o PAI.

De Joelhos Sim !!!

Dentro das várias ritualísticas que se desenvolvem nos terreiros de Umbanda, é comum vermos principalmente no início e término dos trabalhos espirituais o corpo mediúnico com os joelhos no chão. Alguns vêem esta postura como arcaica e sem sentido, porém nunca se deram ao trabalho de analisarem detidamente tal comportamento.

É de conhecimento geral que as primeiras religiões do globo terrestre já inseriam a genuflexão em seus rituais, exteriorização de respeito junto ao Criador e também manifestação de humildade que todos devem ter, seja para com o Divino, seja para com o próximo. Da mesma forma, o ato de postar-se de joelhos fazia e faz ver aos fiéis que assistiam ou assistem uma manifestação de religiosidade, a seriedade, o respeito e a simplicidade do sacerdote e dos médiuns, frente ao plano espiritual superior.

A implantação do ajoelhar-se tem como finalidades mostrar a Deus todo o nosso carinho, obediência, respeito e amor e o quanto somos pequeninos diante do universo criado por Ele; e para passar a assistência que aquele espaço de caridade tem a exata noção do papel que desempenha como instrumentos de trabalho dos bons espíritos.

Infelizmente, é do conhecimento de todos que, ao lado de criaturas humildes, simples, meigas e caridosas que estão sempre dispostas a dar seu suor à Umbanda, existem outras

tantas orgulhosas, vaidosas, "auto-suficientes", que procuram a todo custo imporem-se aos demais, maximizando suas "qualidades" e minimizando as virtudes alheias.

Ostentam falsas conquistas, querendo submeter todos a seus caprichos. Contudo, nada mais doloroso e incômodo para estas pessoas do que ficar em posição de subserviência, de aparente inferioridade.

Tal postura lhes sangra a alma e lhes oprime o pétreo coração.

Suas visões ofuscadas não conseguem enxergar que tal rito é para seu próprio bem, para sua própria libertação dos sentimentos mesquinhos e posterior elevação espiritual, pois auxilia na quebra da vaidade e da soberba.

Alguns até podem dizer que ao postar-se de joelhos, o médium pode ter em mente pensamentos diametralmente opostos àquela posição. Mas aí meus irmãos é que termina a tarefa dos encarnados e inicia-se o processo de assepsia e lapidação dos arrogantes e vaidosos, levados a efeito pelos amigos de Aruanda, e assim, dando luz a estas pessoas e reconduzindo-as ao rebanho Divino.

Joelhos ao chão sim !!!!

Você Aprendeu:

Os cumprimentos e o que significam; As posturas e para que servem.

Material de Apoio – Leitura Necessária e Obrigatória.
Desenvolvimento Mediúnico.

Para refletir.

Amigos, em algum momento de suas caminhadas vocês já se perguntaram se SÃO ou ESTÃO Umbandistas?

Ser Umbandista é não ter vergonha de dizer que é UMBANDISTA.

Estar Umbandista é fugir do assunto quando perguntado.

Ser Umbandista é ir para o terreiro pensando em ajudar a melhorar um pouco o mundo e conseqüentemente receber sua parte nesta melhora.

Estar Umbandista é simplesmente ir ao terreiro para resolver a sua vida.

Ser Umbandista é não ter vergonha de limpar cinzeiros, varrer o chão, acender um cachimbo, enfim é não ter vergonha de servir.

Estar Umbandista é fugir dos trabalhos mais humildes, achando que sua capacidade esta acima deles.

Ser Umbandista é estar presente no terreiro pronto a “receber” qualquer entidade que esteja sujeita ou que necessite vir, mesmo sendo um irmão sofredor, praticando assim a verdadeira caridade.

Estar Umbandista é se preocupar com que entidade vai “receber”, torcendo para que seja uma bem famosa.

Ser Umbandista é não se preocupar com o tempo que vai precisar ficar no terreiro até que todos os que precisam sejam atendidos.

Estar Umbandista é preocupar-se com a demora uma vez que tem outros compromissos.

Ser Umbandista é agradecer aos Guias e Orixás por sua vida.

Estar Umbandista é barganhar com eles por favores mesquinhos.

Enfim ser Umbandista é amar a Umbanda e assumi-la como sua religião, falando de suas virtudes, mas sem fechar os olhos para seus problemas.

Estar Umbandista é gostar da Umbanda enquanto ela servir.

E nós somos ou estamos Umbandistas?

Material de Apoio – Leitura Necessária e Obrigatória.
Desenvolvimento Mediúnico.

PONTOS VIBRACIONAIS DO TERREIRO

Os Pontos Vibracionais são, toda e qualquer forma material de magnetização, em determinado local, de frequências adequadas à proteção do ambiente. Se dividem em três grandes grupos, à saber: **Internos** , **Externos** e **Defesa**.

Externos

Tronqueira.

Firmeza para o Exu guardião da casa, chamado por nós de Exu da Porteira, embora seu nome verdadeiro só seja conhecido pela hierarquia mais alta da casa.

Ogum de Ronda

Assentamento de Ogum de Ronda. Junto com a tronqueira, são destinados a barrar fora do terreiro as influências espirituais negativas.

“Casa dos Exus”

É o local destinado aos assentamentos dos Exus dos Médiuns, e das oferendas feitas aos mesmos. Assim como na “Casa dos Orixás”, o médium deve manter uma atitude de extremo respeito, falando apenas o estritamente necessário e trajando seu uniforme, quando lá entrar.

“Casa de Obaluaiê”

Assentamento de Obaluaiê

Cruzeiro das Almas

Local destinado às oferendas aos Pretos Velhos, e onde são acesas as velas para os desencarnados. Onde deixamos as velas da prece dos desencarnados.

Anjo da Guarda

Local onde as pessoas acendem as velas aos anjos-de-guarda.

Quartinha de Oxalá

Fica acima da porta, que fica ao lado do anjo de guarda. Representa um ponto de atração de energias positivas vindas de Oxalá, e que são irradiadas a todos os que passem.

“Casa” do Caboclo

Local onde é Homenageado o Caboclo Fundador da casa, e onde são acesas velas para os demais caboclos.

Cozinha

Onde são feitas as comidas a serem ofertadas aos orixás. Quando a cozinha estiver sendo usada com esta finalidade, nenhum médium deve entrar sem autorização. O médium se convidado a ajudar, deve manter uma atitude de extremo respeito, falando apenas o estritamente necessário e

trajando seu uniforme, e OJÁ (pano na cabeça) quando lá entrar. Os médiuns que estiverem próximos devem falar baixo e só se dirigir ao médiuns que estão na cozinha se estritamente necessário. Antes de começar a ser utilizada com fins religiosos uma vela deve ser acendida junto a um copo d'água na cozinha em local apropriado a este fim.

Internos

É toda aquela que é feita no interior do recinto de trabalho: **Centro do terreiro**, no chão

Ariaxé (No nosso caso lansã) ao centro do terreiro, no alto. Estes dois juntos formam a coluna energética do terreiro.

Gongá

Altar dos Orixás, onde ficam os otás, e elementos litúrgicos, oferendas dos mesmos, imagens, etc...

Sob o Gongá (Pára-Raio)

Local para descargas de energias negativas que possam ocorrer durante as sessões. Consiste de diversos elementos protegidos, encimados por uma barra de aço que atravessa uma tábua com um ponto riscado de descarga. No pára-raio é onde descarregamos o bastão utilizado na limpeza de aura.

Atabaques.

“Casa dos Orixás”

É um local de alta vibração, onde ficam os assentamentos de Orixá dos médiuns, e onde às vezes também ficam oferendas. O médium deve manter uma atitude de extremo respeito, falando apenas o estritamente necessário e trajando seu uniforme, quando lá entrar.

Defesa

Para evitar interferência espiritual de visitantes mal intencionados, invasores, etc. Estes estão colocados em vários locais do centro espírita, sendo de conhecimento apenas da hierarquia mais alta da casa.

Você Aprendeu:

Como é a hierarquia de um Centro de Umbanda ou Candomblé. A Importância do Ogã e da Ekedí. Quais os principais cargos num Centro de Umbanda Ou Candomblé.